ANO 3.º — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 1923 — N.º 768

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

VIRGINIA Victorino, a poetisa ilustre dos *Namorados* e *Apaixonadamente*, começa a ser apreciada no estrangeiro, onde os seus livros suscitam não só interesse, mas admiração.

O ultimo numero da revista *España*, á semelhança do que ha pouco fez o *Mercure de France*, consagra-lhe palavras que muito a honram.

Assina-as C. Rivas Cherif, um dos jovens escritores espanhois que mais brilhantemente se afirma, entre os nomes da sua geração. Publicamos a tradução dum dos seus formosos sonetos:

CORAZÓN

Es Primavera, si! Mi mocedad
abre las alas de oro a la alegria.
Que immensa y luminosa claridad:
Siento en mi corazon el medio dia...

Tarde estival. En mi serenidad
entiendo la más alta sinfonia.
—Otoño! ¡Es el Passado! ¡Triste edad!
Mi corazon toca al Ave Maria.

Invierno. Crece el frio. . Tanto hielo
cae y cae sin cesar sobre mi pielo!
Dá media noche el corazon, y ahora

que todo acaba ya con este dia,
es un reloj que si anda todavia
no más que por costumbre marca la hora.

C. Rivas Cherif

* * *

AS tolerancias de ponto e os feriados oficiais, de que os nossos burocratas tão abundantemente foram servidos com a comemoração do 5 de Outubro, não têm sido extensivos ás empregadas dos telegrafos. Representa essa exclusão, além de uma injustiça, um excesso de trabalho. E isto porque todo o sujeito mandrião que tem de comparticipar em qualquer solenidade oficial, recorre ao expediente facil de enviar um telegrama congratulatorio... Lembre-se, pois, a Administração dos Correios e Telegrafos, das suas empregadas. Beneficiavam as raparigaitas e beneficiavam as anemicas assembleias oficiais —porque a concorrencia aumentava...

* * *

AUGUSTO Claro é autor dum pequeno volume—*A Blague de Teatro* que dedica ao sr. dr. Augusto de Castro, a quem chama o jornalista maximo da latinidade, Encerra uma série de conceitos, alguns dos quais muito justos, em que o seu autor sintetisa opiniões suas ácêrca da dramaturgia, musica, pintura, autores, e escultura. Na capa um desenho de Antonio de Almeida.

* * *

PARTIU hoje de manhã para Aveiro, a fim de assistir ao Congresso da Pesca que se realisa naquela cidade, o sr. ministro da Marinha acompanhado do seu secretario e do chefe de gabinete.

* * *

NA proxima quinta feira o *Diario de Lisboa*, publicará um numero especial de 16 paginas, dedicado á Madeira, com artigos e impressões do nosso camarada Artur Portela.

* * *

O SR. Virgilio Marques informou-nos por carta de que deixou de fazer parte da redacção do orgão outubrista, *A Lanterna*.

Norton de Matos

Não se confirma a escolha do actual Alto Comissario de Angola para nosso representante em Londres.

Muito estimamos que assim seja.

O labor patriotico que ele iniciou e prosegue com inteligencia e desassombro não pode nem deve, por emquanto, passar a outras mãos.

O facto de ele vir á metropole, afim de francamente, perante o parlamento, defender a sua obra, é um gesto que merece salientar-se, sobretudo agora, quando tanta gente, aliás não desprovida de recursos oratorios, guarda um profundo silencio em materia de explicações sobre os seus actos — explicações insistentemente reclamadas pela opinião publica.

Não faltam criticas á acção colonisadora do sr. Norton de Matos, pois todos nós compreendemos, sem grande esforço, que os interesses creados ou a crear-se, mas molestados por ele, não se resignam a uma atitude passiva.

Só os países em que a democracia se reduz a um misero coaxar de rãs ou a uma chiada de ratos ousam erguer-se contra os homens que não receiam defrontar-se com os mais arduos problemas, pelo prazer de os sacrificarem imbecilmente a clamores de soalheiro.

Angola começa a ser qualquer coisa de maior que a biografia dum individuo, pois se integra na historia dum povo.

A raça portuguesa, que os pessimistas declaram irremediavelmente perdida para as conquistas e glorias do nosso tempo, vinga-se de tão funestos agouros.

O sr. Norton de Matos é um animador de iniciativas, um creador de energias.

Sob o seu impulso, largo e fecundo, a nossa riquissima colonia da Africa ocidental enche-nos de orgulho,

A triste e misera politica que inventou a nossa crise, brindando-nos com horas de amargura que nós nunca conheceramos, tem pretendido envolver nas suas intrigas e habilidades o sr. Norton de Matos.

Ele, porem, soube até hoje furtar-se ás suas armadilhas.

Na ocasião em que vem dizer-nos que são inanes as objecções com que os seus adversarios querem diminui-lo, é justo que o ouçamos com atenção, para compreendermos que nem sempre temos motivos para desanimar.

A obra da ditadura

—Majestade, deixe-o cortar tudo—menos as touradas...

O MILIONARIO americano Franck Jay Gould não pode telerar que a sua ex-mulher, actualmente dançarina dum *music-hall* parisiense, continue a uzar o seu nome que lhe serve de reclamo.

Deu parte do caso á policia, mas esta declarou-se incompetente, recomendando-lhe que propuzesse uma acção contra ela, perante os tribunais civis.

Madame Gould, contentissima com a decisão, mostra-se disposta a arreliar o seu ex-marido. O publico aplaude-a todas as noites, e ela dança com redobrado entusiasmo.

«O importante para mim, disse ela, é ser uma artista de fama. O nome de meu marido só o largarei no dia em que eu seja tão celebre que ele sinta desejos de que eu o continue a uzar».

* * *

OS senadores da Polonia, vendo as dificuldades financeiras com que luta o seu governo, votaram uma moção em que pediam que o subsidio que recebem sofresse uma redução importante. Foi-lhes feita a vontade. Citamos este facto, porque nos parece que ele é digno de imitação em todos os paises, onde a politica de economias impõe medidas rigorosas e urgentes.

* * *

NA Sociedade de Geografia, realiza esta noite uma conferencia o dr. Emile Brumpt, professor de Faculdade de Medicina de Paris, que versará o tema seguinte: «Voyage aux colonies africaines du Portugal—Le Congrés de Medicine de S. Paulo de Loanda». A conferencia é acompanha[illegible]ões luminosas.

* * *

O NOSSO prezado camarada na imprensa sr. Duarte Lopes vai publicar uma novela intitulada *Frei Sangue* e editada pela Parceria Antonio Maria Pereira. A capa é da autoria do pintor Sousa Gomes, discipulo do aguarelista Veloso Salgado.

* * *

D. JOÃO da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), escreveu dois folhetos de assunto bem diferente: um, intitula-se—*O que eu penso que devia ser a nossa Administração Colonial;* o outro, *Azedumes!* Ambos se leem com prazer porque neles revela o seu autor a nobre preocupação de não escrever para se distraír, mas sim para ensinar e educar.

* * *

FOI agraciado com a Cruz de Cristo, o distintissimo diplomata D. Alejandro Padilla, ilustre ministro de Espanha em Portugal, que ao nosso país tem prestado relevantes serviços.

* * *

VOLTOU a ocupar as suas antigas funções de chefe da redacção de «O Seculo» o nosso amigo e brilhante camarada sr. Mario Salgueiro.

* * *

FOI transferido de imediato do cruzador «Vasco da Gama» para o cruzador «Republica» o capitão-tenente sr. Almeida Brandão.

* * *

PARA imediato do «Carvalho Araujo» foi nomeado o capitão de fragata sr. Emilio Gagian.

Pelo «sport»

AO SOM DO «GONG»

Do estrangeiro

Kid Lewis bateu aos pontos, em Londres, o australiano Frankie Burns.

—Giuseppe Spalla triunfou facilmente, em quatro «rounds», do campeão de Espanha, Teixidor.

—Em Colombus, o «boxeur» irlandês Mac Tigue — vencedor de Siki — encontrou-se com um pugilista da localidade.

Como Mac Tigue tivesse fracturado um dedo no treino, quiz renunciar a disputar o «match».

O publico amotinou-se e a policia teve que dispersar a multidão que pretendia assaltar o hotel em que Mac Tigue se hospedara.

Perante tal manifestação, o irlandês falou á multidão e aceitou disputar o combate servindo-se apenas da mão valida.

O combate teve logar nessas circunstancias e o seu adversario foi primeiro declarado vencedor — após o que, o arbitro reconsiderando, deu o «match» como nulo.

JUNTO DAS RÊDES

Belenenses contra Casa Pia
Sporting contra Imperio

No proximo domingo inaugura-se o campeonato de Lisboa, na primeira divisão.

Em primeiras categorias jogam, nas Larangeiras, o Sporting com o Imperio, e o Belenenses com o Casa Pia.

Bronze Mario Nobrega

Foi o seguinte o resultado dos desafios de ontem, no torneio de foot-ball organisado pelo Sporting Club Barroca, para disputa do Bronze Mario Nobrega.

Sporting Club Florense, vence Sporting Club Vitoria, por 8 a 0: Campo de Sant'Ana Foot-ball Club, vence Club de Foot-ball «Os Barbadinhos», por 6 a 0; Maritimo Foot-ball Lisboa, vence S. Cyro Foot-ball Club, por 2 a 1; Sporting Club Barroca, vence Sporting Club da Graça, por 1 a 0; Sant'Ana Foot-ball Club, (linha A), marca 2 pontos por Fielense Foot-ball Club não comparecer.

CICLISMO

Bronze Sporting Nacional

A disputa do Bronze Sporting Nacional, realisa-se no proximo domingo, 21, continuando aberta a inscrição na União Velocipedica Portugueza, e na séde do Grupo Sporting Nacional.

IZABEL DE SOUSA no Chiado Terrasse

Obteve um brilhante exito a opereta «A' unha», apresentada ontem pela Troupe Infantil Portugueza, actualmente em representações no Theatro Chiado Terrasse, á rua Antonio Maria Cardoso. Os pequenos artistas que nesta peça interpretam as figuras alfacinhas, portaram-se de uma forma admiravel e primorosa de graça e naturalidade.

Ontem estreiou-se a pequenina cantadora e tocadora de guitarra, Izabel de Sousa, cujo sentimento e perfeita interpretação de fados e canções portuguezas causou verdadeiro assombro em todo o publico que literalmente enchia a elegante sala de espectaculos.

Na revista *«Coisas nossas...»* e no *«Acto de cabaret»* apresentadas por algumas das mais interessantes figurinhas infantis, muitos numeros foram bisados, obtendo grande sucesso, tanto pela sua correcta execução, como pela elegancia e propriedade de guarda roupa, a dança e côro dos *«cow-boys»*.

No écran o film em 4 actos «Rouxinol japonez».

DE LUTO

Comendador Eduardo José da Silva Pereira

Na sua residencia, Avenida da Liberdade, 114, 3.º, faleceu ante-ontem, pelas 4 horas da tarde, o comendador sr. Eduardo José da Silva Pereira.

O comendador sr. Silva Pereira, que deixa viuva a senhora D. Carolina Amalia, actualmente nas suas propriedades de Fail, era filho e sobrinho dos falecidos generaes Teodoro da Silva Pereira e Sabugôo do Amaral.

Deixa dois filhos, Leicurgo e Jaime, e era irmão dos capitães Leodegario e Leicurgo Pereira.

O finado deixa testamento, tendo nomeado seu testamenteiro seu irmão o capitão Leodegario da Silva Pereira.

Completou 58 anos no dia do seu falecimento, tendo sido vitimado por uma peritonite.

Recebeu todos os sacramentos da igreja algumas horas antes de falecer.

Os nossos sentidos pezames á familia do ilustre extinto.

AOS QUE REGRESSAM

das praias e campos, sem calçado, recomenda-se a

SAPATARIA CHIADO

O melhor calçado e mais barato de Lisboa

TAUROMAQUIA

A corrida
de ontem
no Campo Pequeno

CAMPO PEQUENO — A aglomeração de acontecimentos da passada semana não deixou espaço para a resenha da corrida de 5 que sai hoje com a de ontem 7. Na primeira lidaram-se touros de Coimbra que provocaram dum nosso colega na imprensa uma saudade para Emilio Infante da Camara, o grande creador de Vale de Figueira, falecido ha dias, que nos deu tantissimos touros bravos e bem apresentados, alguns que em Espanha seriam de «bandeira», como um que «Saleri» toureou no Campo Pequeno emquanto sobre a praça voava um aeroplano. Apraz-nos encabeçar a cronica com esta recordação de homenagem e significar aos nossos amigos dr. Emilio e José Infante da Camara e dr. Augusto de Assis a expressão do nosso pezar pelo desaparecimento de seu pai e sogro, honrado e cuidadoso ganadéro. Paz á sua alma.

Os touros da segunda corrida foram de Nuncio e acusavam todas as caracteristicas da ganaderia de Alcacer do Sal, «terciáditos», recolhidos de «pitónes», pelos «jabonéros» e cárdenos» e para lastimar é que nem sempre lhes déssem a lide que requerem estes touritos que «Alé» pedia sempre como idiais para determinadas sortes.

A corrida da data comemorativa da implantação da Republica teve uma excelente entrada que fraquejou na de ontem o que atribuimos a um facto que não póde passar sem critica. Foi o caso que anunciavam os cartazes, a que temos que

nos cingir desprezando confidencias de café, que eram postos a concurso quinze mil escudos que um jury confiriria ao cavaleiro que melhor o fizesse cumprindo as regras basicas de cravar ao estribo, de alto a baixo e sem deixar tocar a montada.

Concorriam José Casimiro, Simão da Veiga Junior, Nuncio e Antonio Luiz Lopes que indicaram para membros julgadores um florista da Rua do Carmo e os srs. Luiz Pimentel, Jorge Rodrigues e João de Mascarenhas.

O primeiro não chegou a ser convidado e restam portanto três nomes que até hoje estão mudos ácerca duma decisão que foi anunciada ao publico, ao publico que tem animado os quatro simpaticos cavaleiros que não queremos acreditar cumplices num acto de menos sinceridade para este publico, que, como se fez agora em Madrid, na corrida da Imprensa, devia ser o unico chamado, por talões apensos aos bilhetes a escolher e contemplado com os quinze mil amoldurados escudos.

Na nossa obrigação de informar a «aficion» fômos ouvir três homens que falassem onde os três nomeados ficavam mudos.

Foi o primeiro o sr. Carlos Iglésias Viana, conhecido aficionado, antigo presidente do Club Tauromaquico e emprezario do Campo Pequeno, que nos declarou que tendo José Casimiro patenteado a sua enorme alma toureira, Simão da Veiga Junior a sua juventude alegrissima e Nuncio a sua habilidosa correcção, a verdade é que tendo em conta as condições dos touros e contando aos pontos o premiado deve ser Antonio Luiz Lopes. Os outros nossos consultados fôram os srs. Tomás Lobato e Segismundo Costa, inteligentes e antigos criticos da especialidade que coincidiram com o primeiro na escolha de Lopes. Destas três idóneas opiniões concluimos tambem que a discutida e recente sorte de Nuncio cravando duas bandarilhas, está dentro das regras tauromaquicas, tem dificuldades de equitação e toureio que a valorisam e está consagrada num desenho de Perea em «La Lidia» o que lhe dá fóros de classica.

Esclarecido assim o concurso do dia 5

passamos a louvar a importancia que se está dando ao toureio equestre que em revistas de Madrid temos contado como o mais português da nossa festa conjuntamente com a péga, negação da arte tauromaquica mas garrida mancha brava digna do barro de Bordalo e da prosa de Fialho.

Ontem mesmo na execução da tradicional «casa da guarda» e nalgumas pégas brilharam alguns bravos cachorros da nossa raça bravissima.

Veigas, pai e filho, e Nuncio tourearam bem e este ultimo deslocando um braço provocou um conflito com a auteridade que não acedeu ao desejo do publico de o ver substituido por Patricio Cecilio.

Que se mantenha este logar capital para os cavaleiros nas nossas corridas relegando os bandarilheiros para a «brega» que devem praticar uma vez que bandarilhando não pássam de uma habilidosa colocação precedida de uma execução anti-estética e ridicula. Ontem bregando devemos salientar «Alfaréro» que tambem bandarilhou por uma forma que poderia servir de modelo a Fernandes Henriques que póde vir a ser um bandarilheiro se abandonar certas «mantigálas».

E nada mais nestas rapidas impressões que Francisco Amaral ilustrou com atitudes felizes de intuição representando Nuncio toureando a cavalo, Veiga Junior

numa «larga» e «Alfaréro» numa aparatosa colhida.

EL TERRIBLE PEREZ

Mundanismo

«Ecran»

Passava eu por uma rua excentrica da cidade, quando senti, por um estranho fenomeno telepatico, que um olhar fazia pressão sobre a minha sensibilidade.

Segui, instintivamente, a repente direcção desse olhar e deparei com uns olhos claros, duma candura melancolica, que d'uma janela alta me fitavam com singular insistencia.

Reparando melhor, vi que aqueles olhos nostalgicos pertenciam a uma formosissima rapariga de 16 anos aproximadamente, tipo de inglesa e com uns cabelos ricamente empoados com o ouro frio do Norte...

A' porta daquele predio, uma pobre velhinha estendia a mão humildemente; dirigi-me a ela e juntamente com o meu obulo perguntei-lhe se sabia quem era aquela pequena tão triste e ainda tão nova que ali estava á janela fitando quem passava.

A pobresinha, então, respondeu-me que era uma menina inglesa, já quasi paralitica pela tisica e que fora mandada para Lisboa, para vêr se melhorava de saude, para se tratar; ... que a casa ... dia a dia... não sabendo mais nada a esse respeito tendo que o Amor ... uma das peores doenças quando chega ao coração.

Depois disto, segui o meu caminho, mas então, já compreendia a razão daquele olhar, duma candura melancolica e torturada, que me ficou ... a suplicar-me um pouco de saude, de felicidade, de esperança...

Beatriz Delgado

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Emilia de Azevedo Borges da Camara Leme, D. Sofia Buminata de Melo Peixoto, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa, D. Maria Rita de Novaes de Castro, D. Maria Carolina de Araujo Rebelo de Andrade, D. Margarida de Andrade Bastos Reynolds, D. Maria Helena Gomes Pinto Machado, D. Maria Rita de Carvalho Rita e a gentil filhinha da senhora D. Alda Cabral Gentil e do ilustre professor sr. dr. Francisco Gentil.

E os srs:

Conde da Lapa, D. João Luiz da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), Dr. Eduardo Pinho de Almeida, Julio Cesar de Almeida Rainha, Antonio dos Santos Parada e o distinto actor associado Artur de Rosa Mateus.

Casamentos

Na parcquial egreja de S. Francisco da Vidigueira realizou-se o casamento da sr.ª D. Isabel Maria Telo de Castro, gentil filha da sr.ª D. Carolina ... de Oliveira Telo de Castro e do sr. Afonso de Castro com o sr. Romulo Pompilio da Rosa Mendes, tenente da Administração Militar. Foram padrinhos por parte da noiva os srs. dr. José Furjaz de Sousa Sampaio, medico em Cuba e José Antonio Baptista, tio da noiva e madrinhas as sr.ªs D. Maria Adelaide Guerreiro Duarte e D. Catarina Figueira Sette Mayor Pinto e por parte do noivo os srs. João da Vila Nova Vasconcelos Correia de Barros e Jorge de Paiva.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido, em casa dos pais da noiva, um «lunch».

Os noivos seguiram para a sua casa em Lisboa.

Na «corbeille» viam-se grande numero de ricas e preciosas prendas.

Baptisados

Em Cascais realisou-se hontem o baptisado de um gentil filhinho da senhora D. Helena de Melo Costa da Camara e do nosso colega na imprensa sr. D. José Paulo da Camara.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a senhora D. Joana Ofelia Vassalo e Silva Carreia da Mota, esposa do sr. Guilherme Correia da Mota.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Rendez vous elegantes

Agenda

A nossa sociedade elegante dá rendez-vous amanhã de tarde no Foz, onde se estão exibindo magnificos numeros de variedades e films de ... e no Cinema Condes, na tradicional matinée dedicada ás senhoras e creanças da nossa aristocracia e á noite no teatro de S. Luís, primeira recita da moda desta temporada com a encantadora opereta «A Prima Inglesa» que na epoca passada constituiu um verdadeiro sucesso.

Em viagem

Já se encontram em Lisboa, os srs. barões de Santa Comba Dão.

—Regressa esta noite da Figueira da Foz, com sua esposa, o sr. Erico Braga.

—Partiu da Figueira da Foz para Braga, acompanhado de sua esposa, o sr. Francisco Lages.

—Regressou do norte, com sua esposa, o sr. Bernardo Horta e Costa.

—Do seu solar em Vila Real regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, filhos e nora, o sr. dr. Antonio Horta Osorio.

—Partiu para a Ericeira, o sr. conselheiro Carlos Ferreira.

—Regressou do norte o sr. visconde de Asseca.

—Chegou a Coimbra o sr. dr. Fortunato de Almeida.

—Com sua esposa regressou do Minho o sr. Antonio Ferreira Marques.

—Encontra-se em Santo Tirso a sr.ª D. Maria Ferreira de Macedo.

—Com sua esposa e gentil filha regressou do Luzo o coronel Melo e Simas.

—Partiu para Riachos o sr. Lourenço Rivotti, acompado de sua familia.

—Chegou a Paris, o sr. D. Antonio Pereira Forjaz.

—Regressou do norte, com sua esposa e filho, o sr. Hemeterio Arantes.

—Encontra-se no Mont'Estoril o sr. conde de Almeijão.

—Está na Merceana o sr. visconde da Merceana.

—Da sua vilegiatura pelo norte e sul do país, regressou da Praia da Rocha a Lisboa o sr. dr. Dagoberto Guedes.

A's Senhoras

Corsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

PAPEIS "RIBOLDA"

Para maquinas de escrever, segundas vias e de impressão para duplicadores.

OLIVER LIMITADA
Telef. N. 3156 ——— RUA DA PRATA, 250, 2.º

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 Administração—C. 3195

EPISTOLARIO

Manuel Soares Caldeira

Juiz de Fóra de Penamacôr

escreve ao pintor Mauuel Alves

pedindo-lhe um painel representando o seu casamento, o baptismo de sua filha e o falecimento de Dona Brites, sua esposa

A provincia tem contribuido largamente para o *Epistolario*. Em qualquer recanto se descobrem documentos interessantes. Hoje vamos publicar uma carta, atribuida a um juiz de fóra que em Penamacôr exerceu um cargo no periodo que vae de 1790 a 1820. Chamava-se o homem Manuel Soares, e de si deixou larga memoria pela originalidade e excentricidade das cartas que escrevia aos amigos e conhecidos. Devemos a sua posse ao sr. capitão Julio Rodrigues da Silva, que a qualquer velha publicação foi desenterrar a hilariante epistola, na intenção de a encorporar numa monografia que, sobre Penamacor, sua terra natal, está preparando.

Meu compadre, amigo e senhor:

A pena com que lhe escrevo é agora tão avultada, que bem escuso de lh'a contar, porque á infausta narração que vou expôr-lhe dará vocemecê o valor e conhecimento da minha grande magoa. Saberá vocemecê que quiz Deus levar para si a Dona Brites para onde elle sabe, e eu não sei; porem, estou com esperança que fosse para o ceu, que é a morada dos anjos, e ella sempre foi tida e havida como tal cá neste mundo.

Ora como a tenho mui presente na minha saudosa memoria, quero tambem tê-la retratada em casa, para cujo fim remetto a vocemecê essas vinte varas de estopa para que vocemecê com as tintas mais finas que tiver me pinte um quadro, no qual hão de haver três representações, pelo modo e forma que eu vou explicar a vocemecê, e confio na sua habilidade para desempenhar esta obra, a qual é para eu pendurar na parede da minha sala de visitas, por cima do meu canapé de seda que há pouco comprei, em memoria do que por passado teve.

Principiará a primeira representação pelo meu recebimento com a defuncta Dona Brites, quero dizer, antes de ella morrer, e estando ainda donzella.

Vocemecê viu bem a minha Dona Brites, e estará bem certo que era de mediana estatura, gordinha de corpo, o rosto nem largo nem comprido, entre clara e morena; os olhos entre azues e pretos, tirando assim para côr de chumbo; faces desmaiadas, o nariz á flôr do rosto na cara, cova na barba quando se ria, que a fazia muito airosa e gentil, os dentes brancos que pareciam alambres, os beiços grossinhos; mas não lh'os faça tão grossos que fique com defeito a minha Dona Brites;—tambem tinha alguns sinais na testa, a qual deve pintar luzidia e abanhada—o cabello entre castanho e ruivo, toucado de plumagens e como para noiva, com vestido côr de fogo, e olhe que o vestido ha-de ser de seda de Macau, com donaire no corpo, e comprido, que se lhe veja só a ponta do pé que era grande, e os sapatos de matizes com fivelas amarelas; mas olhe que as ha-de pintar de prata.

Atrás da noiva pintará vocemecê duas mulheres vestidas de creadas, mas com o aceio que pede a funcção do noivado. A mais velha com ar de creada de escada abaixo, e a mais moça de creada acima. Ao pé desta, me pintará vocemecê a mim, com todas as feições que tenho no rosto, e com as de juiz de fóra, que sou; porque suposto não me ver há muitos anos, ainda conservo a mesma cara, e o mesmo garbo. Pinte-me vestido com gravidade em razão do meu cargo, e novo estado; isto é, vestido de encarnado, vestia côr de prata, lenço ou gravata da mais extraordinaria e rica cassa da India, calção de veludo de Italia e punhos de Flandres, e espadim; mas olhe que a ponteira há-de apparecer por detraz no mesmo nivel dos copos, estes tão bem hão de ser doirados; meias de seda côr de perola, algum tanto sobre o amilado; anel no dedo, e este que seja de diamantes rosas.

Será escusado recomendar a vocemecê, um numeroso acompanhamento para a Egreja, e veja que esta há-de ser de pedra por fora e por dentro.

Pinte-lhe três clerigos em pé, e um delles já vestido de sacramento para me receber. Olhe que este tal clerigo, não era nem alto nem baixo, e era calvo na cabeça. Ao pé desta pintura, deixe vocemecê um claro, para eu lhe escrever um distico, que estou compondo: ahi mesmo não lhe esqueça o sachristão, que era ainda rapaz, o qual terá o hissope na mão esquerda.

Pinte vocemecê Dona Brites, doente em um leito de armação com seu cobertor de damasco amarelo, e rodapé de seda da mesma côr. Ela muito afflita. Ao pé della pinte vocemecê uma mulher com vestido de parteira, com as ventas muito entabacadas. Pinte a Francisca, que é a moça, vestida de manteo, que é o fato de que usa, e tanto a esta como a mais algumas pessoas, pintará vocemecê a disposição da parteira assistindo a este acto, com os olhos mui chorosos, e as caras amarguradas por causa da grave doença de Dona Brites.

A mim, ponha-me vocemecê nas attitudes que lhe parecerem mais proprias de um homem fora de si, por vêr sua mulher a morrer — ou espojando-me pelo chão, batendo com a cabeça pelas paredes, e estendendo-me por cima das cadeiras, que devem ser forradas de seda, e sempre a suspirar; mas ainda assim, olhe que nestas posturas em que me pozer, attenda que deve conservar a gravidade do meu cargo. Pinte vocemecê para os varios cantos da mesma alcova, a dita parteira. Lembre-se de vestir a esta mulher um vestido de sarja preta, com minha filha Dona Maria Soares Caldeira nos braços, já nascida, envolvida em faxas de Primavera tostada, guarnecida de prata, e esta que seja da fina.

Pinte muita gente, á volta da parteira, a ver a menina, e confio na delicadeza do seu pincel para a pintar com perfeição, e como vocemecê nunca a viu, devo dizer-lhe que a pinte com a minha cara, e a da minha Dona Brites, porque se parece com ambos. Pinte vocemecê no quadro dois padrinhos, meus amigos e homens ricos que teem seje á boleia, vestidos ricamente, e isto já dentro da igreja juntos á pia baptismal, que ha de ser de pedra, e cheia de agua benta, e que seja morna, para não se constipar a minha filha. Aqui deixará vocemecê outro claro em branco, para eu escrever um mote, que ando compondo, e não lhe esqueça o andador da igreja.

Falecimento de Dona Brites

Ponha vocemecê Dona Brites, pintada na cama, já morta, sem fala, com um barbeiro a sangrá-la, assistindo-lhe as mesmas criadas, uma delas já com falta de respiração, por não dormir quasi uma semana, e esta a pegar na bacia que ha de ser de prata; e á outra, a correrem-lhe as lagrimas pela cara abaixo, e a deitar agua quente ás mãos do sangrador; e a minha Dona Brites, já defunta, muito marilenta e côr de morta sem fala; e as mulheres a compô-la com o habito de terceira noviça, para a meterem no caixão, o qual será preto e que tenha em cima uma cruz branca de pano de linho branco, guarnecida de fita amarela. Pinte em roda do caixão bastante cera acesa; mas os clerigos cantores pintará vocemecê a cantar com as velas apagadas. Pinte muita gente convidada, com tochas acesas nas mãos e peço a vocemecê que lh'as conserve acesas até que o corpo se dê á sepultura, cuja deverá ser feita no adro, em razão do muito medo que tinha a a minha Dona Brites de estar sosinha dentro da igreja.

Pinte vocemecê os sinos a tocar a defuntos três dias e três noites. Tudo isto pede a vocemecê com brevidade o seu compadre e amigo muito obrigado, viuvo de Dona Brites.

Manuel Soares Caldeira
Por Graça de Deus e D'Elrei-Rei Juiz de
Fóra de Penamacôr

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — Festa artistica de IRENE e JORGE GRAVE em qual haja parte chanquiosamente, a actor Antonio Amaranto
O meu amigo Banana
comedia por Joaquim Costa que representará, tambem, em
O CABEÇA DE TURCO
com os festejados e SEMESTRE ALEGRE

O HOMEM MISTERIOSO
Que em 1920 profetizou a morte de Machado Santos e outros acontecimentos publicos e diz o vosso passado, presente e futuro em amores e casamentos, negocios, viagens: mudanças de vida, etc., é o astrologo J. Rubestano, que se mudou para a rua Martens Ferrão, S. S., 3.º frente (esquina da rua Viriato) Lisboa.
Consultas das 11 ás 17. Se escrever envie 2$500 réis para a resposta.

TEATRO S. CARLOS
Depois de amanhã QUARTA-FEIRA, 10
Inauguração da Epoca de Inverno
pela COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
A lindissima peça de enorme exito
A CASA EM ORDEM
Brilhante programa pelo sextето — O teatro mais confortavel e o mais lindo de Lisboa
Preços sem imposto, a qualquer hora do dia: Frisas e camarotes de 1.ª, 3$500; de 2.ª 2$500; 3.ª, ... Varandas 2$000

DR. DAGOBERTO GUEDES
DE REGRESSO A LISBOA, RETOMOU A SUA CLINICA
LARGO DO CONDE BARÃO — TELEFONE 2792

STUDIO
Madame L. BRIARD informe sa nombreuse clientèle qu'à partir du lundi 9 de ce mois, elle rouvrira le STUDIO photo d'Art, 131, Avenida da Liberdade

—POLITEAMA—
Emp. Luis Ferreira Telef. 3028 N.
HOJE — A's 21,30 — Notabilissimo programa
Além de cinquenta fitas
A BRUXA
A lucta contra o destino
1.º, 2.º e 3.º episodios
A'MANHÃ — A LUCTA CONTRA O DESTINO — Estreia dos 4.º episodio, «Sacrificio de Josefina», e 5.º, «A jarra japoneza»
William Duncan e Edith Johnson nos protagonistas

BLENORRAGIAS
KAVAFORM
DÁ MARAVILHOSOS RESULTADOS
Em todas as Farmacias e nos Depositarios:
Costa & Campo, L.da
RUA AUGUSTA, 229-3.º
LISBOA

VASCO DE LACERDA
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade, 134
Consultas ás 17 horas

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — O mais extraordinario sucesso
A encantadora opereta
A Prima Inglesa
Linda musica — Magnifico desempenho
Protagonista: — Auzenda de Oliveira

Alfaiataria
Confecções para senhoras e crianças
BANDEIRAS nacionais e estrangeiras. — Aquiles Teixeira — Rua dos Fanqueiros, 209-215. — Lisboa — Telefone N. 5142.

Dr. Cordeiro Ferreira
Doenças das crianças
Praça Luiz de Camões, 36, 1.º — Tel. C. 1665

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Que arda a chama

Na pilha colossal de carvão, pesada nas suas dez mil toneladas, eles tinham descoberto um reconcavo, vasto, quasi salão de restaurant, que os abrigaria do sol que parecia pôr a ferver as aguas do Tejo e, principalmente, de vistas indiscretas, que assim seriam vedadas pelo lençol de agua.

Começaram a merendar com apetite. Ele e ela, os rostos recobertos das poeirinhas da hulha, muito enegrecidos, cravavam os dentes, cuja alvura sobresaia estranhamente, nas buchas de pão moreno recheiadas de carapaus alpirados pela fritura em azeite. Se tinham apetite! Quatro horas, sob um sol torrido, a carregar cestas e mais cestas para bordo das fragatas... Agora, repousavam.

Enquanto saciavam o apetite do estomago, ele sentia que no coração lhe despertava novamente o apetite do amor. E' que gostava dela—a valer. Por mais de uma vez lhe tinha lembrado irem viver juntos, de casa e pucarinho, que chegava a confiança mutuamente retribuida, para solidificar esse arremedo matrimonial. Mas ela—uma bela rapariga, de grandes e rijos seios, e grandes e estridentes gargalhadas—negava-se sempre. Gostava dele, sim. Mas estava ainda tão nova. Havia que gosar a vida...

Ele recordou, na ansia de arrancar o consentimento, todas as diligencias que empregára para lhe conquistar amor. Uma ou outra pedra de carvão, caida das paredes irregularmente traçadas pelo acaso da pá, vinha confirmar, minuto por minuto, as suas palavras solenes. Ela é que se negava cruelmente. Virára o rosto recoberto de mascarras e, por isso, mais irresistivel ainda, fixando com obstinação os monticulos da Outra Margem.

E ele desesperava, deixava adivinhar debaixo da mascara de sujidade, o vermelho vivo da impaciencia. Se ela quizesse... Mas nem uma palavra, um gesto.

Tinham acabado o repasto frugal. O recomeçar do trabalho ainda demorava meia hora larga. Ele, num ultimo arranco, baixou-se, pegou num bocado de hulha e disse-lhe:

—Olha: a vida é como este carvão. Chega-lhe um fosforo e a chama arderá alegremente. Depois, é verdade, vêm as cinzas. Que importa—se ele teve o prazer de se consumir? Pelo contrario, se o fogo não o beijar, ele durará mais tempo. Muito mais. Mas, negro, frio, desconhecendo a orgia da chama!

Ela fitou-o, surpreendida pela comparação. Mas sentira-se penetrada por a sua eloquencia. Aquilo era assim. Olhou mais uma vez o Tejo, adormecido pela canicula, com os seus barquitos de velas caidas e o azul das aguas a fundir-se no azul dos ceus. Olhou a Outra Margem, sufocada em calor, suando uma neblina que lhe adoçava os contornos asperos. E, voltando-se para ele, disse-lhe numa gargalhada muito franca e estendendo os braços:

—Então... que arda a chama!

Consiglieri Sá Pereira.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

CAMBIOS

Dia 8

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	2 5/32	2 1/8
» 90 dias	=	=
*/Paris	1$460	1$490
*/Berlim	=	=
*/Holanda	9$610	9$755
*/Madrid	3$290	3$340
*/Bruxelas	1$245	1$270
*/Roma	1$098	1$115
*/Suiça	4$365	4$435
*/Suecia	=	=
*/Noruega	=	=
*/Dinamarca	=	=
* Nova-York	24$400	24$800
* Brasil	=	=
Rio * Londres	=	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

Ultima moda...

O fascismo em Portugal é ou não é já um facto?

O QUE NOS DIZEM

Ferreira do Amaral e João de Castro

Sobre a entrevista que, tratando este assunto, publicámos com um ex-ministro e deputado da maioria democratica, recebemos do sr. major Ferreira do Amaral, a carta seguinte:

Sr. redactor. — No *Diario de Lisboa*, li uma referencia á Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Antes de mais nada pedia a v. um pequeno espaço, afim de tornar bem publicos os fins desta associação e são eles os seguintes, conforme resão os estatutos, que são a copia decalcada nos seus congeneres, francês, inglês, americano, belga, italiano, brasileiro etc., porque todos eles resam a mesma dontrina e são para o mesmo fim.

Art.º 2.º — Os fins desta associação, são: 1) De proteção e auxilio no seu seio; 2) De defesa dos interesses patrioticos; 3) Promover beneficios gerais pela sua influencia directiva; 4) Estabelecer pensões e socorros a todas as vitimas da Grande Guerra e suas familias. 5) De propaganda do País, no estrangeiro, servindo-se para esse fim principalmente, do inter-cambio com as associações congeneres existentes nos diferentes Países estrangeiros.

E eis tudo o que a Liga dos Combatentes deseja fazer.

Dentro dela é vedado a qualquer o manifestar o seu credo politico ou religioso sob pena de expulsão imediata.

Tambem a nenhum associado é permitido o interessar-se pela isenção do serviço militar de qualquer mancebo sob pena de expulsão.

Como v. vê não é uma associação para arranjar votos. Tem muitos contras.

Por ultimo pedia a V. para rectificar uma informação que tenho como capciosa para não empregar outro termo.

Disse a V. o seu deputado democratico e informador que o sr. Antonio Maria da Silva concedera a autorisação para a formação da Liga, muito coagido.

Pòsso afirmar sob minha palavra de honra que isso é falso.

O que o sr. Antonio Maria da Silva se mostrou, ao conceder a autorisação pedida, foi muito admirado e quasi indignado, por não ter sido tal autorisação concedida ha mais tempo.

Por fim riu-se dos receios que tem havido por causa do assunto.

Posso afirmar tanto isto tudo, porquanto quem levou os estatutos ao sr. Antonio Maria da Silva e quem o procurou sobre o assunto fui eu.

Hoje, que me honro com a amisade pessoal do sr. A. Maria da Silva aproveito esta oportunidade para em nome dos combatentes da grande guerra agradecer as amaveis palavras que para todos nós teve o mesmo ex.mo senhor, quando me entregou a autorisação por mim pedida e por ele *e só por ele* concedida.

Quanto a perigos politicos a Liga é um tal *baralho de cartas* que não dá nem dará nunca jogo para nenhum dos lados.

E no dia em que tal se der ha um que sai da Liga que é este seu amigo grato,

Ferreira do Amaral

* * *

Tambem recebemos uma carta do sr. João de Castro, que só por dever de lealdade e extrema correcção publicamos:

Sr. director. — Acabo de vêr a entrevista publicada pelo jornal da ilustre direcção de v. do dia 4 de outubro. Torna-se já ocioso explicar ao publico o que é o nacionalismo e o que dele existe em Portugal a proposito de todas as incompreensões ou malevolencias como as do entrevistado de v. Toma até um aspecto quixotesco isto de querer convencer os inconvenciveis.

Não quero, porém, deixar passar as informações do ilustre deputado democratico (um deputado e democratico concordando e propagandeando o fascismo só na incoerencia da nossa politica) sem algumas palavras.

O nacionalismo foi lançado em Portugal pelo Integralismo Lusitano e organisado ou começado a organizar (como queiram) sob o nome de Nacionalismo Lusitano. E' alguma coisa inteiramente nacional, sem imitações, mas com pontos de contacto com o Fascismo Italiano, exactamente, por isso. Os movimentos nacionais correspondem-se.

Tudo o mais são imitações ridiculas, macacarias ou habilidades dos governos, que é o mais provavel. Como se entende a organisação dos portugueses com o beneplacito de um governo democratico, quando Democracia e Nação Portuguesa são duas formulas inimigas?

O nacionalismo não é revolucionario, mas é anti-parlamentar, anti-liberal, anti-democratico. Não se preocupa com Republica nem com Monarquia, mas com a Nação. Eis o que é nacionalismo. Com pouca gente? Com muita gente? O triunfo futuro o dirá.

Mas o que não é nada é agrupar gente sem consciencia para servir de sustentaculo contra as reclamações sociais. Nesse caso teriam razão os operarios em nos combater.

Ao contrario, o nacionalismo é pelos operarios e pela transformação social da Nação.

Organisar gente contra eles seria apenas uma infamia, um renovamento da luta de classes, seria crear uma nova policia a favor da plutocracia que tem arruinado a Nação. A formula, decerto, é velha, desde a Formiga Branca, que tambem sustentava a ordem democratica.

Perdoe-me v., sr. director, estas palavras, que lhe peço o favor de fazer inserir no seu jornal, mas julgo de meu dever, como nacionalista e português, que alguma coisa tem lutado e sofrido por Portugal, escrevê-las e pedir-lhe o favor de as publicar.

João de Castro

Pendencia de honra

Recebemos as actas relativas a uma pendencia de honra entre os srs. Virgilio Barroso e comandante Charles Millet, adido militar á legação de França que, por absoluta falta de espaço, só publicaremos ámanhã.

Cardeal Patriarca

Vindo de Gouveia, chega hoje, no rapido do Porto, Sua Eminencia o sr. D. Antonio Mendes Belo, Cardeal Patriarca de Lisboa.

Roubo de objectos

Foi preso João da Graça, calçada do Marquez de Abrantes, por ter furtado a Carlos Augusto Magno, rua da Esperança, 171, 2.º, diversos objectos no valor de 1.500 escudos.

DUAS BOMBAS

Ha dias explodiram, na rua Zofimo Pedroso, duas bombas de dinamite, sendo indicado como autor do lançamento Raul Gomes, o Ferramentas, que hoje se apresentou á policia, provando-se que nada tinha com o caso.

GENTE DE TEATRO

Palavras sobre o teatro no Brazil que José Loureiro disse ao "Diario de Lisboa"

A bordo do *Massilia*, regressaram do Rio de Janeiro, o conhecido empresario teatral sr. José Loureiro e o actor Nascimento Fernandes, artista querido das plateias portuguesas e brasileiras. Quando o elegante paquete fundeou em frente do Posto de Desinfeção, uma pequena flotilha de barcos o aguardava, transportando grande numero de amigos e admiradores dos recem-vindos. Após os cumprimentos da praxe, todos seguiram para terra, verificando-se que Nascimento Fernandes vinha algo incomodado da viagem, sem que tivesse, apesar disso, perdido a sua excelente verve e o seu habitual bom humor. *O Diario de Lisboa*, apressadamente, porque os viajantes evidenciavam urgencia de vêr-se em suas casas, pôde trocar breves palavras com ambos. José Loureiro, com o seu sorriso permanente, o seu olhar em que transparece ternura e lealdade, a gran-cruz de Cristo na botoeira do casaco, confessou-se-nos satisfeito pelo resultado da sua viagem, concluindo a sua breve palestra do seguinte modo:

—O Brasil é cada vez mais a Patria nossa irmã; a continuação deste nosso lindo país. Os nossos artistas são, a cada instante, acarinhadissimos. Nascimento Fernandes que no Rio de Janeiro apenas representou a comedia *O arroz doce*, que o diga. Bastou anunciar o seu nome, a despeito do sucesso que já havia obtido a companhia de Palmira Bastos, para que a cidade se movimentasse com o facto. Depois, deixe-me dizer-lhe, nunca a capital do Brasil se sentiu, como agora, atraida pelo teatro, frequentando todos, desde os que exibem as companhias nacionais, até aos que as têm portuguesas, italianas, espanhonholas e francesas, como a do *Ba-ta-clan*, cujo exito tocou e está tocando ainda as raias do delirio. Este entusiasmo é bem o reflexo da prosperidade da nação brasileira e do seu povo, cada vez mais ancioso de progresso, de liberdade e de perseverança no trabalho.

Nascimento Fernandes seria desumano criva-lo de preguntas. O seu estado de fraqueza e de abatimento era manifesto. Sorriu através da palidês de cera do seu rosto e disse apenas:

—Ah! rapaz, que se não fosse o enjôo das viagens, apetecia-me fazer mais destes passeios. O mar é que me arrelia, porque mal entro num navio estou perdido. Mas lá, lá, sou um principe, um rei pequeno. Que pais, que gente e que vida! Venho enternecido! Não te digo mais nada porque até me custa a falar. Imagina que não trago nada no estomago ha oito dias...

O general Norton de Matos partiu hoje para Melgaço

No rapido do Porto, partiu hoje ás 8.30 para Melgaço, o general sr. Norton de Matos, Alto Comissario em Angola.

Na «gare» estiveram, á despedida, os srs. dr. Nuno Simões, Pinto de Lima, Sousa Lara, Manuel José da Silva, Bernardino Correia, dr. Carneiro Franco, Pedro Bordalo Pinheiro, Galileu Correia, Leote do Rego, Roberto da Fonseca, Anibal de Azevedo, Raul Carinha, Abilio Gericota, Teixeira Soares, Jaime França, etc.

Saiu A NOVELA n.º 2

Sumario: *Filho Perdido*, Serrana d'Ayre — *A Paixão de Camilo*, Sergio de Montemor — *A Arte do Principe*, João Ameal Junior — Paginas de sport, bordados, reportagem fotografica, etc., etc.

Avulso 50 centavos

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

AGUAS PASSADAS...

Historia sobre os ex-monarquicos que Rocha Martins descobriu no Parlamento

No seu panfleto *Fantoches*, o nosso colega do *A B C* sr. Rocha Martins, publica uma extensa lista, em que os actuais membros do parlamento figuram por ordem alfabetica, sendo os seus nomes aditados pela filiação politica que tinham anteriormente á implantação da Republica. Avisa, prudentemente, da possibilidade de haver erros no seu trabalho. Um, encontrámo-lo nós, como se verifica pela historia seguinte, em boa fonte colhida.

Alguns anos antes da revolução republicana, o sr. Joaquim Ribeiro, actual ministro da Agricultura era um garoto, frequentador do primeiro ano de direito na Universidade de Coimbra, e suportando resignado a inherente categoria de *bicho* na respectiva *republica*. Lá por dentro referviа-lhe o entusiasmo republicano que então se apossava da sua geração mas, na sua qualidade de *bicho*, não podia introduzir a sua colherada nas discussões que, sobre politica, se travavam á mesa da *republica*. E todo ele se impacientava, refervendo iras lá por dentro, quando um quartanista, *talassinha* até á medula, convicto afirmava e com grande dose de razão:

—Estes republicanos da Academia são todos os mesmos. Muito inimigos do rei, suspirando pelo advento da Republica mas, ao alcançarem o quarto ano, passam-se com armas e bagagem para a Monarquia. Pudera! Pois ela é que tem os bons lugares...

O futuro algoz do pão politico sentia crescer-lhe lá por dentro uma antipatia pelo sceptico apreciador do republicanismo dos seus companheiros da Universidade. Mas calava-se — era *bicho*! A' sucapa, ia dando expansão ao jacobinismo, assistindo a quantas assembleias os republicanos celebravam na rainha do Mondego. De uma vez, até, assistiu regalado a um comicio em que os elementos da propaganda — o Alexandre Braga mais o Antonio José de Almeida, o Afonso Costa mais o João de Menezes — tinham dito coisas tremendas contra o regimen emquanto a *municipal* lá por baixo, olhava muito espantada para aqueles sujeitos, bem postos a falarem muito alto como se estivessem zangados. No fim ascendeu á tribuna, embuçado romanticamente na capa, deixando flutuar ao vento as fitas vermelhas de quintanista, um estudante tido e havido como jacobino esturrado. Que discurso!

No ano seguinte, quiz o acaso que á mesa da *republica* de novo se discutisse a ligeireza com que os estudantes, prestes a bacharelar-se, se escamoteavam para a banda dos realistas. O quintanista sceptico, então já no quinto ano, confirmava a doutrina com numerosos exemplos.

Joaquim Ribeiro, perdida a inferioridade de *bicho* do primeiro para o segundo ano, tinha á-direito a usar de palavra e protestou:

—Mas nem todos! Olha: aquele rapaz que o ano passado discursou naquele comicio...

Uma estridente gargalhada corta-lhe a palavra. E o quintanista, mal sofreando o riso, berrou-lhe aos ouvidos:

—Tambem esse! E' agora Governador Civil do Teixeira de Sousa em X...

Após o temporal da ditadura de Pimenta de Castro e da revolução de 14 de Maio, Joaquim Ribeiro, que do parlamento subsequente fez parte, um dia, ao entrar no hemiciclo, olhando a maioria, quem descobre, comodamente sentado num dos seus *fauteuils*?

O quintanista do discurso comicial, que se evadira para o sr. Teixeira de Sousa!

Deste parlamento, tambem faz parte. E' o sr. Amadeu Leite de Vasconcelos, deputado democratico e que nos *Fantoches* é apontado como republicano historico... Daqui oferecemos ao sr. Rocha Martins, esta rectificação á sua lista.

Um projecto radical

Ha oficiais sem direito a permanecer no exercito?

O QUE NOS AFIRMA

O distinto capitão-aviador Antonio Maia

O capitão Antonio Maia, umas azas metalicas e umas fitinhas de varias côres sobre o fato paisano, a indicarem a sua dupla qualidade de aviador e de oficial que se bateu bem — estava hoje a uma meza do «Martinho», a fazer horas para ir até ao Parlamento.

Havia chegado até nós um rumor de que o ilustre oficial tencionava apresentar um projecto de lei destinado a um exito ruidoso, pelos interesses criados por ele atingidos. Era verdadeira a noticia. Ele no-la confirma, detalhando-a:

—O seu projecto visa?

—Moralizar e diminuir os quadros do exercito.

—Em seu entender...

—Essa lei, além do seu alto significado moral, trará grandes beneficios para o Estado.

—Disse «diminuir os quadros do Exercito». Quantos serão os oficiais atingidos pelo seu projecto?

—Não sei. Ainda não fiz os respectivos calculos. Compreende: — as pessoas não me interessam...

—O que sabe, porém...

—E' que ha oficiais que não teem o direito de estar no Exercito!

Esta afirmação foi feita com rudeza, com a sinceridade que é peculiar ao bravo aviador.

E pormenorisa:

—Em primeiro logar os que, tendo sido mobilisados por causa da guerra, não partiram para os campos de batalha da Africa e da França.

—Dentro desses, ha varios aspectos?

—Sim. Os doentes voluntarios e involuntarios, os que se serviram da sua situação politica, de empenhos, etc.... Esses oficiais não devem continuar no Exercito, onde só pódem ter uma acção dissolvente. Como póde ter prestigio ante os seus subordinados, oficiais que não fôram á guerra?

* * *

Outro aspecto do problema: — os milicianos:

—E' preciso pensar que é Portugal o unico paiz onde os oficiais milicianos continuam ao serviço, apesar de ser um dos mais pobres...

—Quantos são, pouco mais ou menos?

—Cerca de 2.000.

—Entre esses...

—Ha oficiais que convem manter no Exercito. São os que, nos campos de batalha da Africa e da França, deram provas das suas qualidades militares.

—Pelo seu projecto...

—Todos os milicianos nestas condições, pódem, querendo, frequentar a Escola de Guerra. E os que fôrem aprovados ingressarão no activo, deixando, portanto, de ser miliciano.

—Uma lei dessa natureza virá estragar a vida a muita gente...

—Não se pega nos oficiais, atirando-os para a miseria.

—Então?

—Aos oficiais do activo que, tendo sido mobilisados, não fôram para a greve, far-se-ha o seguinte: os que tiverem o tempo de serviço para a reforma, serão reformados; os que não o tiverem, nem possuirem qualidades fisicas e intelectuais para serem militares serão imediatamente licenceados, recebendo os seus vencimentos durante 1 ou 2 anos, a fim de terem tempo de regular a sua vida.

—Os milicianos que não fôram á guerra e ainda estão no Exercito...

—Serão tambem licenceados, pagando-se-lhes 1 ano de vencimentos.

* * *

Vantagens de tais medidas:

—Uma grande economia: os que não tinham ainda direito á reforma, perdem a possiblidade de o adquirir. Os milicianos que ficam são poucos e ainda sujeitos á prova de exames apertados.

—Uma lei dessa natureza provocará «atrictos»...

—E' provavel. Mas é uma medida radical e moralisadora. E para não haver perseguições, os processos relativos aos oficiais que devem ser abatidos, serão julgados por uma comissão composta de um general, dum coronel, dum tenente-coronel, de 2 majores, 2 capitães, 3 tenentes e 3 alferes, todos condecorados ou promovidos por distinção na grande guerra. O relator do parecer será sempre um oficial da mesma patente do processado. Todos os membros da comissão terão de o assinar, embora vencidos. Se a votação fôr unanime ou houver apenas uma oposição de 1 ou 2 votos, o Ministro da Guerra publicará o parecer na Ordem do Exercito e executá-lo-ha. Em caso contrario, o Ministro decidirá, declarando os motivos da sua decisão. Parece-me que não póde haver mais garantias de equidade e de justiça...

* * *

Uma medida que tambem vai ser incluida no projecto: — a revisão de todos os processos disciplinares:

—Os oficiais castigados por deshonestidades, cobardias, ou quaisquer actos ofensivos da dignidade militar, serão imediatamente demitidos.

Um comentario isolado:

—E' preciso que todos se compenetrem de que a principal qualidade dum oficial é ir á guerra. Quem não quere ir é tudo menos oficial.

—Quando tenciona apresentar o seu projecto?

—Daqui a dois ou três dias. Logo que o Parlamento funcione regularmente.

—Conta, certamente, com a hostilidade de muitos...

—Conto. Mas conto tambem com o apoio dos que se bateram e de todos os que querem ver o Exercito prestigiado e forte...

Os presos ferro-viarios

Os membros da comissão executiva da federação ferro-viaria acompanhados de representantes do Sul e Sueste e conselho juridico da C. G. T. procuraram esta tarde o sr. governador civil a fim de lhe pedirem a libertação dos presos ferro-viarios do Sul e Sueste implicados no ultimo movimento.

No Barreiro foram presos, vindo hoje para os calabouços do governo civil e sendo entregues á P. S. E., os ferro-viarios do Sul e Sueste, Antonio Domingos Macau, factor, Carnot Pereira, maquinista, Manuel Rodrigues e Francisco Pascoal Junior, acusados de instigarem á greve e de agredirem os seus colegas, que pretendiam trabalhar.

Por delito de imprensa

Contra o que dispõe a lei da imprensa, tem estado preso á ordem do governador civil de Castelo de Vide, por ser director do semanario nacionalista *Ideia Nova* o sr. Raul de Carvalho, que hoje foi posto em liberdade.

DR. ARMANDO LUZES
RETOMOU A SUA CLINICA
DE
Rins e Vias Urinarias

Pelos teatros

Irene e Jorge Grave

Realisa-se hoje no teatro Nacional a recita em festa artistica de Irene Grave e Jorge Grave. Alem da farça «O Cabeça de Turco», na qual a actriz Maria Pia desempenha pela primeira vez, o papel de «Suzana Torres»,

Irene e Jorge Grave

o ilustre actor Joaquim Costa fará, acompanhado pelo sexteto, a engraçada scena comica «O meu amigo banana», que na noite da sua festa lhe valeu fortes aplausos e franca risota. Estevam Amarante, tomará parte no espectaculo.

Teatro da Trindade

Posto que as obras no teatro da Trindade estejam prosseguindo activamente, procedendo-se já a muitos e variados trabalhos de decoração, não é possivel efectuar a sua inauguração antes da primeira quinzena de dezembro. Por este motivo, a companhia francesa do «Bata-clan», que devia ali fazer uma serie de espectaculos por contracto com o arrojado emprezario sr. José Loureiro, adiou a sua vinda a Lisboa para o ano proximo, seguindo agora do Brasil directamente para Paris. Isto não impedirá, todavia, que, pelo elegante teatro, que vae ficar lindissimo, passem varias companhias estrangeiras, com primorosos elencos e sensacionaes reportorios, quer de declamação, quer de opereta e revista.

Atrás do reposteiro

Está em Lisboa o maestro Nicolino Milano, artista notavel, primoroso violinista, muito conhecido no meio teatral português e brasileiro.

—A Companhia Cremilda de Oliveira-Chaby Pinheiro devem chegar a Lisboa nos primeiros dias de Novembro, devendo estrear-se no Porto.

—Partiram para a Covilhã os scenografos Renda, Serra e Amancio que foram assistir á colocação do têto, pano de boca e boca da opera do grande teatro ali em construção, fazendo seguidamente uma excursão á Serra da Estrela.

—A reabertura do Eden-Teatro efectua-se na quarta-feira com a opereta de Schwalbach, «O Chico das Pegas», para reaparição do actor-comico Nascimento Fernandes, recem-chegado do Brasil.

—Começaram os ensaios da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, cujos negocios d'oravante são feitos sob a egide Luiz Pereira, «á italiana», o qual conta levar a mesma Companhia ao Rio de Janeiro, fazer uma temporada no teatro Recreio.

—Desligou-se da Companhia Otelo de Carvalho a distincta actriz Deolinda de Macedo.

—Para festa do popular actor Carlos Leal entrou em ensaios no teatro Maria Victoria a revista «No país do sol».

—A festa artistica de Laura Costa, realiza-se na proxima quinta-feira, no teatro Maria Victoria com a «réprise» da revista «Tic-Tac».

—Sobre o incidente suscitado entre o actor-empresario Alves da Cunha e o actor-comico Joaquim Prata, procurou-nos este ultimo para nos afirmar mais uma vez que, ao contrario do que alguns jornais teem noticiado, ainda lhe não foram pagos os ordenados em divida, conforme foi determinado pelo sr. Inspector Geral dos Teatros. Com este esclarecimento o *Diario de Lisboa* considera encerrado o assunto nas suas colunas.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = Ás 21,30 = «O Cabeça de Turco».
S. Luis = A's 21 — «A prima inglesa».
Politeama = A's 20. — Animatografo.
Avenida = A's 21 = «A Severa».
Apolo = Não ha espectaculo.
Maria Vitoria = Ás 20,30 e 22,30 = «Fado corrido».
Eden = Não ha espectaculo.
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Ás 21 = Variedades.
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Ás 21,15 = «O domador de feras».
Chiado-Terrasse = A's 21 — Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Salão Fox = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Recio = Rua do Arco do Bandeira.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da [illegible] pele

Este [illegible] medicamento [illegible] provoca [illegible] bem estar, [illegible] dias de tratamento o padecente vê em [illegible] todos os casos, [illegible] humido e [illegible], [illegible] duras, [illegible].

A [illegible] desaparece [illegible] por encanto. Em [illegible] uma só aplicação é o bastante para uma [illegible].

É o [illegible] por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, [illegible], chagas, acné, [illegible], espinhas, [illegible], sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.

Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro

Pedidos a D. J. Silva, L.da

Rua Rodrigues Sampaio, 15

Telefone n.º 1711

AZEITES

REFINADOS PARA CONSERVAS

DA ACREDITADA CASA

CARBONELL & C.ª (S. em C.)

CORDOBA

Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal

J. Narciso, L.da

Rua dos Alamos, 7—LISBOA

Telefone 3121-N

A venda de bilhetes na Estação do Rocio

[illegible] intuito de facilitar a aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso e acabar com o [illegible] [illegible] nas bilheteiras do Rocio, a C. P. resolveu que a venda de bilhetes para os comboios rapidos seja feita em bilheteiras especiais para esse efeito, realizando as outras bilheteiras a venda para os comboios correios, isto é, para os restantes comboios da grande linha. Nos respectivos [illegible] estão indicados os comboios para os quais as bilheteiras são especializadas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horario dos comboios—16.º aditamento ao cartaz D. 161—Comboios rapidos entre Lisboa e Porto

Até aviso em contrario continuam em circulação todos os dias, excepto aos domingos, os comboios rapidos entre Lisboa e Porto, n.º 55 que parte de Lisboa-Rocio ás 17,20 e n.º 52 que parte do Porto ás 8.

Continua tambem a efectuar-se todos os dias, excepto aos domingos, o comboio n.º 250 que dá ligação para a Figueira da Foz, realizando o comboio n.º 248 unicamente aos domingos.

A ligação em Pampilhosa, a que se refere a observação E do cartaz D. 161, do comboio rapido do Porto, n.º 51, com o comboio rapido n.º 3 da linha da Beira Alta é diaria unicamente até o dia 15 de Outubro proximo.

Lisboa, 8 de Setembro de 1923.

O director geral da companhia
Ferreira de Mesquita

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.da

Sede em Lisboa — **Rua da Boa Vista, 43** — Telefone C. 387

Filial no Porto — **Rua das Carmelitas, 40**

Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas LANZ

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

R. JANEIRO 1908, ANVERS 1894, BELEM 1895 — LONDRES 1904, LISBOA 1898, PARIS 1899

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debilitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas idosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

Deposito Geral.-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

— PREÇOS MODICOS —

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

CARVÃO VEGETAL-COKE BRIQUETES

TELEFONE C. [illegible]
VENDAS AO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA [illegible], LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 1[illegible]

Telefone n.º 1244

LISBOA

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

1.º Aditamento á tarifa especial interna n.º 14—grande velocidade

Bilhetes de assinatura de 3.ª classe validos para uma só viagem diaria de ida e volta (semanais e mensais).

Desde 1 de Novembro proximo os bilhetes acima indicados não poderão ser utilisados em comboios diferentes dos que, para esse fim, foram designados pela Companhia nos cartazes-horarios.

Lisboa, 26 de Setembro de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Serviço da Republica

Caminhos de Ferro do Estado—Direcção de Estudos e Construção—Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul, Linha de Evora a Ponte de Sôr

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico, que no proximo dia 26 de Outubro do corrente ano, pelas 14 horas, perante a Direcção de Estudos e Construção dos Caminhos de Ferro do Estado, se ha de proceder á arrematação da empreitada n.º 1 de terraplanagens e obras de arte da linha de Evora a Ponte de Sôr, cuja base de licitação e deposito respectivo, são os seguintes:

Base de licitação.............. 65:[illegible]
Deposito provisorio.............. [illegible]

Os depositos provisorios devem ser feitos até ás 14 horas do dia 25 de Outubro.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul, Rua de S. Mamede, n.º 65, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, e na Secretaria da Secção de Evora a Reguengos, em Evora, ás mesmas horas.

Lisboa, 1 de Outubro de 1923.

O Engenheiro-Chefe do Serviço de Estudo e Construção da Rêde Sul.
A. Marques

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Horario dos comboios

11.º aditamento ao cartaz-horario D. 161

Linha de Oeste

Desde 1 de Outubro proximo o comboio de mercadorias n.º 2502 deixa de efectuar o serviço de passageiros, entre Bemfica e Torres Vedras, anunciado nos 4.º e 6.º aditamentos ao Cartaz D. 161.

Lisboa, 22 de Setembro de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

Noticiario de Berlim

STINNES e a reunião dos industriais

Uma pena comutada

BERLIM, 8

Dizem de Dusseldorf que o grande industrial Hugo Stinnes, depois de consultado Krupp von Bolen, que se encontra preso, pelas autoridades francesas de ocupação, se avistou com o general Degoutte, em companhia de outros directores das industrias do ferro e do carvão.

Diz-se que a conferencia versou apenas sobre o regresso ao trabalho e sobre as entregas a fazer, não tendo relação alguma com as reparações gerais aliadas.

Por um decreto datado de 4 do corrente, o presidente da Republica Francesa comutou em trabalhos forçados por toda a vida, a sentença de morte proferida pelo Tribunal Militar Francês de Mayence contra sete alemães, no dia 29 de junho.

De Munich telegrafam que o ditador von Kahr declarou que é muito bom monarquico para ter a loucura de se proclamar Rei da Baviera — (Especial).

A Alemanha está nas mãos dos industriais?

BERLIM, 8

A Alemanha encontra-se no presente momento perfeitamente nas mãos dos industriais, e em especial do grupo Stinnes, cujos magnates desejam ver recomeçar o trabalho no Ruhr, e o chanceler Stresemann empregou todos os seus esforços para organizar o novo gabinete, que é constituido pelos membros do antigo, tendo apenas de novidade a eliminação do socialista Hilferding de ministro das Finanças, de acôrdo com eles. O sr. Schacht, director do National Bank foi o primeiro escolhido, mas sendo hostil ao grupo de Stinnes teve de recusar a pasta, sendo nomeado o sr. Luther, ex-ministro dos abastecimentos.

O chanceler Stresemann dirigiu uma carta ao Reichstag solicitando a concessão de poderes ditatoriais.—(Especial).

DR. AMANDIO PINTO

CIRURGIA geral, doenças das senhoras. Avenida da Liberdade, 134.

A's 16 horas

Telef. 4712 C

DISPAM-SE

E VISTAM-SE DE NOVO NA CASA DONAS

Os fabricantes Donas, da Covilhã, vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres quasi por metade dos preços.

Depositos de vendas a retalho:

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187-2.°
No PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A

ESCOLA PATRIA

Com cursos de explicações e habilitação para todas as classes dos liceus e curso comercial nocturno abriu já as matriculas e abre as aulas a 16 de Outubro. Expediente das 17 ás 19.

RUA GOMES FREIRE, 189, 1.°

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A T. S. F. PARLAMENTAR

A sciencia nem sempre convem aos homens

«Le monde marche!» e dia a dia se afirma mais veemente, mais decidida, esta ansia de progresso, que nos domina a todos, a gente do nosso tempo a achar já, de somenos, para a rapidez da sua marcha, a mais potente das velocidades que o genio do homem inventou até agora. Das liteiras ás diligencias, das diligencias, com estações de pousio nos caminhos, até á vertigem dos automoveis e dos combolos; e daí até aos aeroplanos e á telegrafia sem fios, que são, no nosso tempo, a expressão maxima da economia de espaço e de tempo, vejam lá os senhores a distancia percorrida.

Andamos todos a encurtar a vida numa correria que chega a ter indicios de loucura; andamos todos, numa porfia que nos orgulha e nos envelhece depressa, a querer suprimir, por força ou por geitos, quantas forças se oponham á nossa teima de dominio.

Por este andar, quasi parece que chegaremos á morte sem ter gosado a vida, e que passaremos pela existencia sem ter tido tempo de a gosar, e que faremos da propria dôr uma impressão tão rapida, que mal ficará o ensejo de a sentir.

A velocidade aumenta sempre; o progresso afirma-se cada vez por maiores conquistas; e, afinal, não se vêem grandes mostras de que a humanidade se sinta, por isso, mais feliz.

Dir-se-ia que a sciencia é o peior inimigo do homem, e que os sabios são creaturas predestinadas para nos perder.

* * *

Calculem os senhores que em França se pensa agora em aplicar ao Parlamento, para ampliar a competente reportagem, a tal telegrafia sem fios! E' um progresso. Lá isso... Mas, a nosso ver, é tambem, a desgraça do parlamentarismo, e, em consequencia, a ruina de quantos se dão, como modo e como meio de vida, á retorica mais ou menos côxa dos debates politicos, a falencia completa, irremediavel emfim, de todo um sistema social que levou seculos a fixar e custou rios de sangue para conseguir que os povos se regessem por ele.

Como é sabido, os parlamentos não passam, em regra, de centros de cavaco em que os representantes do povo se entreteem a fingir que a «rez» publica os interessa, raro conseguindo fazer prova dessa intenção benemerita. Os auditorios são sempre de fraca importancia numerica e mental, porque os cidadãos, ou confiam, ou não pódem gastar, a ouvir os seus eleitos, o tempo que lhes falta para trabalho mais util; as folhas oficiais que reproduzem os discursos mentem com um descaro que chega a ser pasmoso; nós, os jornalistas que agimos com independencia, mal podemos dizer meia verdade, quanto mais a verdade inteira — estavamos bem servidos... — e assim, estão os senhores a ver que os parlamentos só não cairam já de todo em descredito porque ninguem sabe ao certo o que lá se passa e poucos ouvem com rigor o que lá se diz.

No dia em que a telegrafia sem fios levar a casa de cada cidadão, sem mais incomodos, a verdade inteira do que são as sessões parlamentares, os discursos e as brigas dos oradores, a eloquencia, e a gramatica, e a balburdia dos homens que legislam, nesse dia, adeus parlamentos...e adeus eleições, e adeus ficção velha do sufragio.

E se a telegrafia pudesse revelar e transmitir tambem, a distancia, as razões de ser, os intuitos, a finalidade visada dos discursos? Isso, então, seria o fim do mundo...

Por nós — não é vaidade é sêde de pestiça — se a moda pegasse e a adoptassem em Portugal, ficariamos contentissimos. E' que se havia de ver, então, quando certos deputados nos desmentem os extractos parlamentares, se eram eles ou nós quem tinha a razão por seu lado...

ESTREIA DE CARMEN SORRIBES NO SALÃO FOZ

O colossal programa de variedades que actualmente se exibe no Salão Foz e que consta do extraordinario dueto luso-hispano *«Os Diavounos»*, todas as noites largamente aplaudidos nos seus fados, canções brasileiras, couplets, maxixes, danças argentinas, e da graciosa e galante *«Luiza de Lerma»*, verdadeiramente unica na interpretação dos seus interessantissimos bailados, entre os quais se destacam «El Relicario», «Mon homme» e «Os milhões d'Arlequim», estreia-se hoje a cançonetista a grande voz *«Carmen Sorribes»*, cuja arte, elegancia e luxuosa apresentação, veem ainda mais valorisar estas receitas extraordinarias com que o Salão Foz inicia a sua temporada de inverno.

No écran exibe-se o film de arte, em 7 actos, «Ferrete do desprezo».

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TEATRO MARIA VICTORIA

(Avenida Parque Mayer)

HOJE — ás 20,30 e ás 22,30 — HOJE

2 ESPECTACULOS, 2 — A sensacional revista

FADO CORRIDO

completamente remodelada e ampliada

SURPRESAS — NOVIDADES — ATRACÇÕES

Quinta-feira — Festa artistica da talentosa actriz Laura Costa com a «reprise» da imortal revista «TIC-TAC»

«O Inimigo Fantasma»

Estreia-se ámanhã o 3.° capitulo no Cinema Condes

Têm continuado a despertar o maior interesse as exibições, no Condes, do soberbo *film O Inimigo Fantasma*, cujo 3.° capitulo ámanhã se estreia. Ontem esgotou-se a lotação na casa, tendo retirado muitas pessoas por falta de bilhete. Hoje repete-se ainda o 2.° capitulo do *Inimigo Fantasma* e exibe-se ainda o grandioso drama de arte *O roubo*, a comedia burlesca *Mãos no ar* e os mais interessantes aspectos das ultimas *Corridas de cavalos* em França.

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quinting Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.° 3, 1.° (Proximo á estação).

TEATRO AVENIDA

O melhor dos espectaculos

TODAS AS NOITES

A Severa

A grande atracção actual

FORMIDAVEL SUCESSO

A conferencia imperial

CURZON e a questão das reparações

Fala a imprensa

LONDRES, 8

Os jornais dizem que o discurso de lord Curzon acerca da questão das reparações foi uma explendida exposição dos acontecimentos que tiveram logar nos ultimos dois anos. A imprensa mostra-se muito satisfeita pela inumeração dos esforços feitos pelo governo britanico para evitar maus entendidos e a continuação do mau estar europeu e ainda para aplanar o caminho das negociações entre a França e a Alemanha. Não se póde dizer que o governo britanico tivesse sido falho de iniciativas nem de sugestões. As propostas britanicas foram sempre caracterizadas pela sua imparcialidade e boa vontade de acertar. No entanto mostra-se grande descontentamento na imprensa e nos meios politicos desta cidade pela declaração de lord Curzon de que a Inglaterra nada mais poderia propor ao governo francês porque a sua capacidade de intervenção util estava manifestamente esgotada tendo sido constantemente desfavoraveis as respostas do governo francês e belga á nota inglesa de 12 de Agosto proximo passado e que portanto o governo inglês limitava-se a esperar propostas do governo francês.

«The Times» e a atitude de espectativa

O «Times» pensa que o publico inglês e os primeiros ministros do Imperio mostrarão relutancia em concordar com esta atitude de espectativa.

«Eles creem e nós cremos tambem que ha uma necessidade urgente por motivo da situação da Europa e por nossa causa tambem — acrescenta o «Times» — para que o assunto não seja indefinidamente protelado e que se imponha uma intervenção activa da Inglaterra para que o problema das reparações seja finalmente resolvido visto que deste grave problema depende como muito bem disse lord Curzon, o futuro do comercio internacional e a paz do mundo«.

«O Daily News» e a resistencia passiva

O «Daily News» diz que tambem não vê nenhuma razão de peso para que o abandono da resistencia passiva signifique uma resolução rapida dos problemas pendentes. O estado presente da questão continua muito grave parecendo que a França se empenha na completa derrocada da Alemanha.

Não ha esperanças que esta situação se resolva não podendo portanto haver esperanças na rapida revivescencia do comercio inglês e no restabelecimento da paz na Europa. Em face do exposto a Inglaterra não se pode conservar numa atitude de silencio, inactividade e espectativa.

O «Westminster Gazette» e o discurso de lord Curzon

O «Westminster Gazette» frisa duas passagens no discurso de lord Curzon. Uma é a afirmação do ministro de que a posição dos ingleses em Colonia lhes dá direito a serem consultados acêrca das negociações franco-alemãs, e a outra é que a Inglaterra quando se tratar da resolução do problema das reparações tem que fazer as suas reclamações acêrca das reparações inglesas e que nenhum acôrdo se pode executar sem a cooperação da Inglaterra.

O «Morning Post» e a atitude do governo francês

O «Morning Post» diz que decerto a França apresentará qualquer solução para o assunto, que a terminação da resistencia passiva aclarou a situação, e que decerto o «Quai d'Orsay» esperando a terminação da resistencia passiva preparou planos que deverão ser publicados logo que a situação interna da Alemanha se defina. — (R.)

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

AS COLONIAS

A OBRA

DO GOVERNADOR

da provincia da Guiné Velez Caroço

Chegou ha dias á metropole o governador da Guiné, tenente-coronel sr. Frederico Velez Caroço.

Esta tarde encontrava-se num dos gabinetes do Ministerio das Colonias, aguardando a vez de ser recebido pelo respectivo ministro. Abordámo-lo:

—Veiu de licença...

—Fui chamado pelo ministro a fim de ter com ele uma entrevista.

—Sobre assuntos coloniais?

—Creio que sim.

—Quando volta para a Guiné?

—Em Novembro.

—Quais os melhoramentos feitos durante o seu governo?

—Durante esses dois anos, consegui arranjar estradas, pontes, jangadas com motores, redes ferroviarias e telegaficas, etc.

—O seu primeiro acto...

—Foi disciplinar a provincia, moralisar as finanças e aumentar os vencimentos ao funcionalismo.

—Como conseguiu o material para a rede de viação?

—Esse material foi requisitado por conta das reparações da Alemanha.

—A Guiné estava muito pouco desenvolvida?

—Basta dizer-lhe que tenho tido que criar nucleos de povoamento.

—Quais são as receitas?

—Actualmente, são de doze mil contos, incluindo uma verba importante para melhoramentos.

—E tem «deficit»?

—Não. Tem um saldo positivo.

—E anteriormente?

—As receitas não iam além de 3.600 contos.

—Qual foi o melhoramento mais importante?

—Todos os melhoramentos são importantes. Mas o maior foi a construção de um caes de acostagem em Bissau, com ligação com a colonia francesa. Assistiram as autoridades estrangeiras.

—Além disso...

—A reorganisação do serviço militar e a criação duma policia colonial.

—Fizeram algum emprestimo?

—Não foi necessario. E' preciso que se saiba que temos a farolagem e a balisagem completas. Fiz uma acquisição de barcos por causa da pequena cabotagem.

A terminar:

—Apesar das campanhas e das descrenças de muitos, consegui construir uma ponte de cimento armado, com 117 metros de comprido e assente em pilares. E outras coisas...

A CARIDADE

Um concertò de "Pró-Arte,,

Em beneficio da Misericordia de Cascais e promovido pelas senhoras Duqueza de Palmela, Condessa de Castro Guimarães, Condessa de Arnoso, Viscondessa dos Olivais, D. Mariana Salema Avillez e D. Branca Ferreira Pinto Basto, realisa-se ámanhã ás 9 e um quarto, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, um magnifico concerto de «Pró-Arte», sob a direcção do ilustre maestro sr. Francisco de Lacerda e com o concurso de M.me Zlatka de Andrade.

Executar-se-hão obras de Albeniz, Bach, Cesti, Corelli, Duparc, Falla, Gasparini, Granados, Grieg, Legrenzi, Rameau, Scarlatti, Stamitz, Vivaldi, Wagner, etc.

Colegio "INSTITUTO LUSITANO"

Quinta do Tojalinho

(Extremo da linha dos carros, detraz da igreja)

BEMFICA—LISBOA

Internato no Campo a 2 minutos do carro, semi-internato e externato, instrução primaria; curso dos liceus e de comercio em que se admitem alunos que frequentaram a 4.ª classe de instrução primaria.

Está aberta a matricula. As aulas reabrem em 8 de outubro. Enviam-se prospectos regulamentos,

A TARDE PARLAMENTAR

UM DOIDO

que quer ser deputado

apresentou-se para tomar posse...

... mas não houve sessão

A sessão hoje, na Camara, abriu para voltar a fechar. Andaremos a jogar na politica financeira do govêrno o jôgo do *cache-cache*, ou quê? Parece que ninguem se importa com a urgencia pedida pelo sr. ministro das Finanças— a começar pela respectiva comissão, que nunca mais reune.

Com muito custo, obtiveram-se 39 deputados—o suficiente para a sessão abrir. Na presidencia o sr. Alberto Vidal tinha um sorrisinho para os seus colegas, como a dizer-lhes: desta estão vocês livres, seus felizardos!

Fraca representação dos nacionalistas. Nem um catolico. O sr. Aires de Ornelas, que entrou pouco depois da chamada, procurou baldadamente o seu *sub-leader*, e saiu para os *Passos Perdidos*, indiferente.

Lê-se a acta, como um cantochão triste de semana santa. Parecia por alma das propostas de finanças.

O sr. presidente do ministerio estava por si e por todo o gabinete—entrando mais tarde o sr. João Camoesas, cuja reforma de instrução dorme o sono dos inocentes, do costume, naquela enorme apatia parlamentar.

Na maioria, o monoculo constante do deputado Carlos Pereira, um pouco fatigado da viagem. Sua ex.ª chegou hoje, da sua larga vilegiatura. Silencio. O sr. Nuno Simões manda uma proposta para a mesa se ha ou não ha numero.

Parece que se espera qualquer coisa, talvez a vinda do *Encoberto*. Até que, por fim, o sr. presidente declara que não ha numero para a Camara poder funcionar, marcando a proxima sessão para quinta feira.

Cá ficemos na espectativa.

A comissão de finanças reunirá?

Desgraça da vida... Cada doido com sua monomania e, agora, lá foi desaguar um no Parlamento, onde, em vez do *fauteuil* de deputado que a sua megalomaneia sonhava, encontrou dois soldados da G. N. R., que delicada e compadecidamente o conduziram á esquadra proxima.

* * *

O caso teve o seu inicio no dia da posse presidencial. O homem aparenta 40 a 45 anos, veste regularmente e é de apresentação correcta. Quiz entrar pela escadaria principal, quando aos visitantes estava reservada a escada de serviço. Os continuos fizeram-lhe a observação. Serenamente, redarguiu: — «Sou deputado!» Como nem todos são conhecidos, acreditaram no e o doido subiu até aos *Passos Perdidos*. Ali, topou de novo com continuos, que duvidaram da sua identidade. Protestou, indignado. Chamava-se Antonio de Rezende e era deputado pelo circulo de Penafiel. Mas, a duvida subsistia. Aumentou. Existe um deputado com aquele nome e por aquele circulo. Simplesmente — não era ele. Teimou e foi conduzido ao sr. Grijó, almoxarife do palacio do Congresso. Este, assoberbado pelos trabalhos da cerimonia da posse, ficou indeciso. Seria? Não seria? Para se tirar de duvidas, relegou o maniaco ao director-interino, sr. Francisco José Pereira, tambem deputado. Este, verificando que o homem não estava no uso das faculdades mentaes, despediu-o, dizendo que naquele dia era a posse do Presidente da Republica, não se fazendo nenhuma outra.

* * *

Hoje, a scena repetiu-se. O homem conseguiu manter a dignidade de deputado por Penafiel, até aos *Passos Perdidos*. Surdiu cerca das 11 horas da manhã, quando as mulheres procediam á diaria lavagem. Descompôs os continuos, entrou no hemiciclo, observou-o detidamente e veiu sentar-se para os *Passos Perdidos*. Avisado da presença do doido, o almoxarife foi ao seu encontro, procurando convencê-lo a retirar-se. Ele barafustou, indignado. Que era o deputado Antonio de Rezende, por Penafiel. Que vinha tomar posse e que tinham obrigação de lha dar. E muitas coisas mais neste genero. Por fim, recorreu-se ao argumento supremo de encarregar dois soldados da G. N. R. de o conduzir á esquadra proxima, a fim de o Governo Civil averiguar a sua verdadeira identidade, e dar-lhe destino.

CASA DE CAMBIO TESTA

Vendeu mais uma vez a sorte grande esta feliz Casa de Cambio, no

N.º 11464 — 100.000$00

Alem deste premio muitos outros vendeu em cautelas e vigesimos.

Para a proxima loteria tem esta casa grande variedade de bilhetes, meios bilhetes, decimos e cautelas da feliz firma

CAMBISTA TESTA

Tambem já tem á venda para a grande loteria do Natal cujo premio maior é de

1.500.000$00

um grande sortido de bilhetes e fracções.

Lembramos que este CAMBISTA tem sido o que mais sortes grandes tem vendido nas loterias extraordinarias. Atende prontamente todos os pedidos para a provincia, ilhas e Africa quando acompanhados da respetiva importancia. Pedidos á

CASA DE CAMBIO TESTA — CASTELO & DINIZ, Ltd.

SUCESSORES — 74, R. do Arsenal, 78—LISBOA

O EXERCITO

AVIAÇAO

PORTUGUESA

Viagens em preparação e em projecto

O heroico tenente-aviador Dias Leite ainda conserva no rosto as cicatrizes resultantes do desastre de Badajoz.

Conversa com outro oficial. Mas o jornalista, indiscretamente, mete-se no grupo:

—Meu tenente: novas da aviação...

—Poucas. Muito poucas...

—A viagem á roda do Alemtejo...

—Os meus camaradas Avila e Larcher devem partir ámanhã de manhã.

—Regressam no mesmo dia?

—Não. Devem demorar-se por lá uns cinco dias...

—A viagem do major Brito Pais e do capitão Sarmento Beires?

—Continuam a pensar nisso, com o maior entusiasmo.

—Quando partem?

Ha uma hesitação...

—Ainda não se sabe... Não ha data marcada...

—A primeira «étape»...

—Será até Oran.

—Agora que já falou dos outros, fale-me de si. Que projectos tem?

—A gente tem sempre muitos. Mas são quasi tantas as desilusões como os sonhos. Não póde fazer-se nada. Obstaculos constantes...

—Em materia de aviação, póde dizer-se que pouco mais temos que aviadores — bons aviadores, graças a Deus...

O tenente Dias Leite não responde. Mas quem cala, consente...

—Algum «raid» em preparação?

—Quando da nossa ida a Espanha, os nossos camaradas de Sevilha queriam ver-nos lá. Mas, houve o desastre...

Ha uma certa comoção, ao de leve denunciada, ao falar-se do tragico sucesso.

—De modo que...

—Não podemos ir lá. O mês passado, porém, recebemos novo convite para irmos em Fevereiro.

—Aceitam?

—Aceitamos. Vai o capitão Ribeiro da Fonseca, e vou eu. Foi escolhido esse mês para tomarmos parte na caçada real em Jerez. Como sabe, o capitão Ribeiro da Fonseca é um apaixonado pela caça ás lebres. Levaremos até dois galgos no aparelho...

DIPLOMATAS

Partiu hoje no rapido de Madrid, com destino a esta cidade o sr. Jelensky, encarregado dos negocios da Polonia.

Canhoneira «Mandovy»

Vai ser nomeado comandante da canhoneira «Mandovy» o capitão-tenente sr. Afonso de Carvalho.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

Encarrega-se de qualquer assunto é dispõe de agentes no Brasil

Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

Telef. 5432—Norte

R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»

Escola Academica

Reabertura

Instrução primaria: em 8 de Outubro.

Instrução secundaria: em 17 de Outubro.